



# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL



mulheres que constroem esta profissão

PUBLICAÇÃO ESPECIAL | NOVEMBRO DE 2021

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS | CRESS-MG



3

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

## LEILA LIMA SANTOS



Serviço Social não é sobre caridade, mas sim, sobre direitos. Muitas mãos e mentes estiveram envolvidas, lá nos anos 1970, para que chegássemos a essa compreensão. Algumas delas são as de Leila Santos, então diretora da Escola de Serviço Social da PUC Minas.

Junto com outras colegas, especialmente Ana Maria Quiroga, a assistente social criou o Método BH, embrião do Movimento de Reconceituação da profissão. Imagine só propor modelos alternativos de ação profissional num contexto sombrio e repressivo como o da Ditadura Militar!

Leila é parte dessa transição. Nascida em Goiás, veio ainda pequena para Uberlândia, quando acompanhava com admiração o trabalho de uma assistente social que era sua vizinha: da solidariedade por pessoas pobres ao trabalho inspirador que levou à Virada do Serviço Social.

A assistente social foi, ainda, diretora do Centro Latino-Americano de Trabalho Social (Celats), que constituiu a vanguarda do Serviço Social na região, trabalhou no Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) e integrou duas Missões de Paz das Nações Unidas, uma na Guatemala e outra em El Salvador.

Sua trajetória profissional é a prova de que mesmo, e principalmente, em momentos políticos de rigidez e retrocessos é que as rupturas e renovações acontecem, mas alerta que para isso é preciso pensar de forma coletiva e materializar essas ideias.

“Que as e os assistentes sociais mantenham viva a paixão pela crítica, pela mudança e pela consciência de que o que possa ser construído em determinado contexto também deve ser objeto de autocrítica, evitando converter as possíveis conquistas em dogmas de fé.”

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

LÉA LÚCIA CECILIO BRAGA



Uma profissão que permitisse contribuir para melhorar a vida das pessoas. Foi esta a motivação que levou Léa Braga a cursar Serviço Social. Do distrito de Silva Campos, sua cidade natal, situada na região central de Minas Gerais, à Brasília (DF), quando atuou no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, no Governo Dilma, foram muitos os caminhos percorridos.

A militância em defesa da categoria é uma constante em sua trajetória profissional: nos anos 1980 e 1990 integrou o Sindicato dos Assistentes Sociais e a Associação Nacional dos Assistentes Sociais e, posteriormente, foi presidenta do CRESS-MG e do CFESS, além de ter representado a América Latina e Caribe na Federação Internacional dos Trabalhadores Sociais.

Referência na Assistência Social, Léa teve seu trabalho reconhecido inúmeras vezes, como quando recebeu um Troféu Destaque Mulher Mineira por sua atuação profissional ou, ainda, a Medalha Amigo da Marinha por coordenar a construção de embarcações que levaram à Amazônia serviços de proteção social básica a famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Léa Braga acredita numa sociedade democrática, pois "só numa democracia a justiça social, a fraternidade, a igualdade é possível para todas as pessoas". Por sua luta na defesa das populações mais vulnerabilizadas e na valorização do Serviço Social e de suas e seus colegas de profissão, ela é certamente, uma das Grandes Mineiras do Serviço Social.

5

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

MARIA LÚCIA DURIGUETTO



Foi ainda nos tempos de escola que Malu, como é carinhosamente conhecida a doutora e professora da UFJF, Maria Lúcia Duriguetto, despertou seu interesse sobre os processos históricos e em como eles explicam as sociedades.

Docente há 27 anos, Duriguetto lembra com afeto nomes de professoras e professoras de seu período escolar que contribuíram para despertar paixões que até hoje a acompanham, como a agricultura, a culinária e os esportes.

Com a ajuda dos livros, ela cruzava as fronteiras de sua pequena cidade, a Ubá das décadas de 1970 e 1980. Seu primeiro emprego, aos 16 anos, na única livraria da cidade, ajudou nessas viagens literárias.

Sua militância começou nesta época, quando o dono da livraria fundava o Partido dos Trabalhadores na região e Malu participava fazendo trabalho de base. A escolha pelo Serviço Social veio neste momento.

Então vieram o mestrado e o doutorado que levaram esta mulher e assistente social a se tornar, hoje, em uma referência nos debates sobre democracia, movimentos sociais e sociedade civil.

O melhor da vida acadêmica, para ela, é a relação com as alunas e alunos. E a professora se orgulha de fazer parte de uma profissão que rompe com tudo que desumaniza as relações sociais e agride a liberdade.

“Não desanimem, estamos do lado certo e justo da história. E temos muitas possibilidades, nas nossas frentes de trabalho, de contribuir para a construção de uma sociedade em que a concentração da riqueza e do poder político não mais a protagonize.”

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

**JUSSARA DE CÁSSIA SOARES LOPES**



De origem considerada humilde, Jussara Lopes, natural de Montes Claros, cresceu vendo e se inspirando na trajetória de sua mãe: uma mulher negra que voltou a estudar já mais velha e que pouco depois de se tornar professora da educação básica, se sindicalizou para batalhar pelos direitos de sua categoria profissional.

Essa foi uma de suas inspirações para buscar um curso com viés mais político e foi quando escolheu Serviço Social. Já na graduação, pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), passou a perceber e a pautar a importância de se debater questões raciais na formação.

O tema étnico-racial a tem acompanhado, desde então, em suas pesquisas e na docência, iniciada em 2013. Sim, a menina negra, de família simples, virou professora da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)! Com uma longa trajetória acadêmica e de militância pela frente, Jussara já é inspiração.

Junto a outras estudiosas negras, como Magali Almeida e Roseli Rocha, com quem pôde trabalhar, ela tem empunhado a bandeira pela inclusão obrigatória do tema "relações étnico-raciais" na grade curricular dos cursos de Serviço Social. Afinal, como debater direitos da população sem abordar com profundidade essa pauta?

Após anos enfrentando problemas de saúde que comprometeram boa parte de sua visão, a assistente social pensou em se afastar da profissão, mas o acolhimento que recebeu de colegas e da instituição a reanimaram a seguir adiante, agora, como mulher com deficiência. E que bom que não desistiu: o Serviço Social precisa de profissionais como você.

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

CAMILA DANIELE DE OLIVEIRA DUTRA



Foi na faculdade que Camila conheceu a militância: fez parte do movimento estudantil enquanto conciliava a maternidade solo, a graduação e o trabalho. E desde então, tem estado presente na luta pelas mulheres, sobretudo as que, como ela, são mães, negras, LGBTQs e periféricas.

Formada em 2017, a assistente social atua com as juventudes numa unidade de prevenção à criminalidade, em Belo Horizonte, perto de onde nasceu e foi criada. Mas o Serviço Social não foi a única alternativa que ela encontrou para transformar a realidade ao seu redor.

Sempre presente em sua caminhada, o Hip Hop é um movimento em que Camila se sente acolhida, pertencente, e através do qual, nos últimos anos, passou a expressar suas vivências por meio dos coloridos grafites que espalha pela cidade. Nesse universo, ela é a grafiteira Riot.

Hoje, Dia Internacional das Mulheres, o CRESS-MG homenageia a todas as profissionais que além dos enfrentamentos diários que vivem na sociedade machista, escolheram uma profissão em que a luta não é uma opção, mas sim, a única saída para um mundo melhor para todas, todos e todes!

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

CRISTINA SIMÕES BEZERRA



De um lado, a militância católica nas pastorais, de outro, a militância sindical enquanto professora da rede pública de Juiz de Fora. Em ambos os espaços, a convivência com assistentes sociais fez nascer em Cristina, uma admiração e identificação com o Serviço Social.

Mais tarde, quando se tornou docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na década de 1990, começou a atuar no Movimento dos Sem Terra (MST), e os conhecimentos que adquiriu com esse coletivo passou a levar para a sala de aula. Para ela, o contato com o MST foi e é sua maior escola.

Hoje ensina para futuras e futuros assistentes sociais sobre a importância de se engajar nas lutas da classe trabalhadora. A sociedade em movimento e em luta é, para Cristina, a única certeza que temos de que a sociabilidade burguesa não será para sempre.

“Estudem, se organizem, construam projetos, relações de afeto e de companheirismo, pois é isso que vai nos constituir individual e coletivamente como assistentes sociais e o que vai continuar fazendo do Serviço Social uma profissão que contribui para as mudanças que precisam ser feitas”, pontua.



# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

MARILDA VILLELA IAMAMOTO



Imagina só participar do movimento estudantil no início da Ditadura Militar, cursar Serviço Social também nesse período e começar a atuar em pleno auge do regime? Pois foi esse o início aguerrido de uma das maiores expoentes do Serviço Social brasileiro, a juiz-forense, Marilda Yamamoto.

Em Belo Horizonte, trabalhou no INSS até que um dia perdeu o emprego por "abandono de serviço". Na verdade, ela havia sido sequestrada e torturada pela repressão. Anos depois, fez um mestrado em Sociologia Rural, fundamental em sua trajetória intelectual.

Na sequência, um doutorado e pós doutorado em Ciências Sociais. Com uma extensa trajetória acadêmica e diversos livros e artigos publicados, Yamamoto, que dispensa apresentações, contribuiu e contribui para a formação crítica de milhares de assistentes sociais dentro e fora do país.

É com imenso orgulho que homenageamos, nesta campanha pelo Dia das Mulheres, essa grande profissional mineira, na certeza de que representa brilhantemente todas nós!

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

## SIMONE APARECIDA DE ALBUQUERQUE



Figura importante na implantação do Sistema Único de Assistência Social (Suas) no país, Simone de Albuquerque tem uma história antiga com esta política. Ainda na infância, lá em João Monlevade, foi usuária da Assistência Social que, na época, era a política responsável pela reabilitação de pessoas com deficiência, como é o caso dela.

Vem daí seu primeiro contato com assistentes sociais. Ainda na juventude, com o movimento sindical em alta em sua cidade, Simone acompanhava admirada o papel que essas e esses profissionais desempenhavam na formação política da classe trabalhadora da região.

Em sua atuação profissional, fez parte da gestão que, nos anos 1990, materializou a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas) e trouxe para Belo Horizonte repúblicas e centros de referência para a população em situação de rua, além de outros serviços e programas que serviram de parâmetro para efetivar o Suas no Brasil.

E nesse momento histórico, lá também estava ela. Simone coordenou, lá de Brasília, de dentro do extinto Ministério do Desenvolvimento Social (2003-2007), a implantação do maior sistema de proteção socioassistencial do mundo, que baniu o modelo assistencialista da Assistência Social brasileira.

Simone, que hoje é servidora efetiva e atua como diretora de Gestão do Suas da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (Smasac) da capital mineira, se orgulha muito de sua profissão, e pontua:

“O Serviço Social requer profissionais com uma forte direção ética e política e com claro compromisso com a classe trabalhadora. Nossa atuação deve estar sempre atenta à pauta dos movimentos sociais e às necessidades e decisões das usuárias e usuários.”

# GRANDES MINEIRAS DO SERVIÇO SOCIAL

mulheres que constroem esta profissão

**DANIELLE VASSALO**



Sempre tendo como norte a palavra liberdade, Dani atuava em várias frentes de luta e suas participações em coletivos e movimentos sociais não passavam despercebidas. Era intensa, aguerrida e comprometida com as várias bandeiras que empunhava. Quando defendeu o direito à moradia, por exemplo, chegou a viver em uma ocupação urbana.

Na militância ou na atuação profissional, Dani abordava pautas caras ao Serviço Social e, por vezes, polêmicas em uma sociedade conservadora como a brasileira. Mas coragem nunca lhe faltou. Defensora da legalização do aborto, ajudou a fundar, em Belo Horizonte, a Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (Renfa) que discutia o feminismo a partir de raça e classe.

Era apaixonada pelas juventudes e, nesse sentido, condenava a criminalização da pobreza, denunciava o encarceramento da população negra e defendia uma política de drogas pautada na redução de danos e no cuidado em liberdade. Transformou o Consultório de Rua, onde atuou por anos, em uma estratégia antirracista e subversiva do cuidado.

Além disso, não acreditava na eficiência das prisões, por isso lutava pelo fim dos manicômios e tinha críticas ao sistema penal. Fez parte da Gestão do CRESS-MG do triênio 2014-2017, contribuindo para dar visibilidade e subsidiar todas essas bandeiras, que sempre estavam alinhadas com a agenda política do Conjunto CFESS-CRESS.

Em março passado, a mineira, natural de Lavras, partiu, deixando saudades e o seu legado por onde passou. A partir da sua intervenção profissional, dos diálogos e das formações, transmitia a mensagem de que as lutas sociais são indissociáveis de uma prática profissional transformadora!

Agradecemos as amigas e amigos de Danielle Vassalo pelas informações concedidas. Na figura dessa grande mulher, o Conselho encerra a série Grandes Mineiras do Serviço Social homenageando a todas as assistentes sociais que partiram e que, de alguma forma, contribuíram para construir a profissão.